

Patrimônio Cultural Natural-Museu Sacaca

Nayara Sá¹

Resumo

Este artigo tem o propósito de discutir a relevância do Patrimônio Cultural para a sociedade amapaense e especificamente para os acadêmicos do Curso de Turismo, bem como de sua importância e significado para os mesmos. Tendo como referencial o Patrimônio Cultural Natural-Museu Sacaca, pois é sabido que há uma grande necessidade de expandir o verdadeiro significado que o Museu possui para os amapaenses.

Palavras-chave: Patrimônio; Cultura; Museu; Turismo.

Introdução

A cultura é definida como sendo todo o comportamento aprendido, tudo aquilo que independe de uma transmissão genética, e assim podemos afirmar que cultura é um padrão coletivo de comportamento sempre atualizado, cujas raízes, se perdem no tempo e no espaço, e ela existe para que possamos nos distinguir dos animais, pois é notório que o homem é o único ser possuidor de cultura. Todavia uma cultura é mais desenvolvida do que outra, pois é difícil de comparar a cultura, além da mesma não ser só transmitida, ela é também transformada, mudada e acrescentada pela inovação e pela descoberta, pois é sabido que a cultura é simbólica, pois há a manifestação com significado. Só tem cultura quando ela é perceptiva, ou seja, quando há manifestação cultural. A cultura é o fazer humano em sociedade, sendo ela dinâmica e estável e nada do que fazemos é natural, mas sim cultural, e o homem só enxerga o mundo através da cultura de cada grupo de indivíduos, e assim o homem só passa a conhecer de fato a sua cultura quando conhece outras culturas, e é através de nossos valores culturais que podemos enxergar a realidade a nossa volta, e é desta forma que vai mudando a maneira com que nos relacionamos com o corpo.

Durante o período colonial só era considerado Patrimônio Histórico Cultural as construções sólidas, porém, hoje o Patrimônio Cultural tem

¹ Bacharel em Turismo e Pós-Graduanda em Docência na Educação Superior pelo Instituto de Ensino Superior do Amapá.

características que são únicas e particulares, pois é uma herança da construção cultural deixada como legado para as futuras gerações. No turismo o Patrimônio Cultural é voltado mais fortemente para atividades culturais, bem como visitas a museus, a cidades históricas, a monumentos históricos entre outros. A relação entre Patrimônio Natural e o Turismo é quase sempre mencionada, uma vez que raramente o Turismo aparece associado a produções científicas ou edifícios ou edifícios com interesse arquitetônico, com pinturas rupestres ou outros aspectos do patrimônio, isto sugere que para os jornalistas, Turismo está associado apenas a praias ou, quando muito, a animais selvagens de grande porte, nas reservas.

Nesse contexto se insere o Museu Sacaca que retrata a realidade amazônica, além de difundir conhecimentos quanto à utilização dos recursos naturais, reproduzidos a partir do habitat natural de algumas populações indígenas. O Museu Sacaca está localizado na Avenida Feliciano Coelho, nº. 1509, no bairro do Trem.

O que é Patrimônio?

Rodrigues (2001) entende que a palavra Patrimônio pode assumir sentidos diversos, no dicionário aparecerá como “Herança Paterna” e que está diretamente ligada aos bens materiais. Patrimônio Histórico Cultural é um conjunto de resíduos herdados do passado, sejam eles materiais ou imateriais. Já o termo patrimônio, em inglês, heritage refere-se a algo que herdamos e que, por conseguinte, deve ser protegido. No final da década de 1970, foi verificada a valorização do Patrimônio Cultural como sendo um fator de memória das sociedades.

Segundo o folder Dicas de Visitação do Museu Sacaca entende que o Patrimônio Histórico Cultural-Museu Sacaca é um Centro de Pesquisas Museológicas que atua produzindo conhecimento. O conhecimento científico interagindo com o conhecimento popular, unindo desta forma, os saberes locais de homens e mulheres amazônicos com as pesquisas desenvolvidas no Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Amapá-IEPA.

O Museu Sacaca é um ponto turístico que oferece muitos atrativos bem como a casa típica do castanheiro, a casa do seringueiro e várias etnias indígenas existentes no Amapá e que encantam os turistas, pois é um refúgio de belezas com

tradições, cuja particularidade é única, tendo em vista que o mesmo passa uma sensação de bem-estar e conforto, proporcionando ao visitante a oportunidade de vivenciar a realidade das comunidades tradicionais da Amazônia, seu modo de vida e suas experiências.

Para que serve o Patrimônio?

Segundo FUNARI, (2002) a finalidade do Patrimônio, originalmente tida como de representar o passado das nações, multiplicou-se, a partir de dois pontos de vista, muitas vezes tomados como antagônicos: o do poder público, que pretende a valorização dos bens como mercadorias culturais, e o de parte da sociedade, que o vê como fator de qualidade de vida.

“Patrimônio, esta bela e antiga palavra estava na origem ligada às estruturas familiares, econômicas e Jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo. Patrimônio Histórico, a expressão designa um bem destinado ao usufruto da comunidade, constituídas pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum” (CHOAY, 2001, p.11).

Sendo assim, o patrimônio é a memória e o modo de vida das sociedades, isto é, sua identidade, que elenca tanto elementos materiais como imateriais, pois há uma significação histórica e cultural para a mesma.

Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível

Segundo o site da universidade de Caxias do Sul, durante muitas décadas predominou o tombamento de pedra e cal, isto é, Patrimônio como sendo só fortes, igrejas, pontes, prédios e conjuntos urbanos representativos de estilos arquitetônicos. Porém, a partir de Mário de Andrade que se passou então a valorizar o Patrimônio intangível, contribuindo de forma social e política para a construção de um acervo amplo e diversificado, de expressões culturais bem como músicas, festas, lendas, mitos, rituais, línguas e fazeres diversificados. Pois este visa aspectos da vida social e cultural não contemplado pelas concepções mais tradicionais de Patrimônio.

Segundo a UNESCO o patrimônio cultural imaterial ou intangível, transmitido de geração a geração, é recriado pelas comunidades e grupos em função de seu meio, da sua interação com a natureza e sua história. A salvaguarda deste patrimônio é uma garantia da preservação da diversidade cultural. Dessa forma, o patrimônio não se restringe apenas as edificações, objetos materiais musealizados e documentos escritos e audiovisuais. São também considerados patrimônio as tradições e expressões orais, as artes do espetáculo, as práticas sociais, lendas, mitos, ritos, saberes e técnicas, e a dimensão cultural pressuposta entre grupos sociais e étnicos com diferentes elementos da natureza, e também o respeito às culturas indígenas e afrodescendentes.

Segundo a UNESCO, não é só de aspectos físicos que se constitui a cultura de um povo. Há muito mais contido nas tradições, no folclore, nos saberes, nas línguas, nas frestas e em manifestações, transmitidos oral ou gestualmente, recriados coletivamente e modificados ao longo do tempo. A esta porção intangível da herança cultural dos povos, portanto, dá-se o nome de patrimônio cultural imaterial. Além disso, é ele também fonte de identidade, na medida em que carrega a filosofia, os modos de vida e as formas de pensar da vida comunitária.

O Patrimônio Histórico e o Turismo

O patrimônio histórico é de grande relevância para o turismo, tendo em vista que o mesmo se insere no desenvolvimento econômico-social e que movimenta a economia de uma determinada localidade, pois o patrimônio requer preservação da comunidade que o usufrui deste bem.

“O hábito de viajar é antigo. No século XVIII, as boas famílias mandavam seus filhos completarem a educação com viagens nas quais aprendiam línguas e costumes de outros povos, compravam obras de arte e visitavam os monumentos da Antiguidade, como o Fórum, em Roma”.(RODRIGUES, Marly; p.15)

Porém, a partir do século XIX, essas viagens começaram de fato a serem organizadas, e a isto se denominou turismo, uma atividade rentável geradora de lucros, empregos e divisas. Sendo Thomas Cook o primeiro a dar início neste ramo,

pois foi autor de uma empresa na Inglaterra que era dedicada às excursões ferroviárias de recreação.

“A atividade turística é, portanto, produto da sociedade capitalista industrial e se desenvolveu sob impulso de motivações diversas, que incluem o consumo de bens culturais. O turismo cultural, tal qual como concebemos atualmente, implica não apenas a oferta de espetáculos ou eventos, mas também a existência e preservação de um patrimônio cultural representado por museus, monumentos e locais históricos” (Rodrigues. In: FUNARI, 2002) .

O turismo de fato não implica apenas na promoção de eventos e a ofertas de espetáculos, mas, sobretudo na valorização e na preservação do patrimônio histórico, haja vista que eles são a memória e identidade da população, e cada um tem suas particularidades.

Raimundo dos Santos Souza (Sacaca)

Segundo dados do Museu Sacaca, Raimundo dos Santos Souza o Sacaca nasceu em 21 de agosto de 1926, no Largo de São João de Macapá, hoje Praça Barão do Rio Branco, filho de Maximiano Antônio de Souza e Dona Joaquina Emiliana dos Santos. Estudou até o terceiro ano do curso primário. Aos oito anos de idade acompanhava seu pai no corte da lenha para ser usada na Usina de Eletricidade de Macapá, aconteceu neste momento o primeiro contato com as plantas.

A partir dos seus treze anos, Raimundo começou a prática de punçangaria, pois apanhava ervas para a dona Sara Zagury aliviar as dores que sofria em virtude de uma erisipela. D. Sara apresentou o garoto Raimundo ao cientista Francês Paul Leconte, dizendo que era um menino sabido, parecendo um “Sacaca”, e este lhes explicou que a palavra Sacaca significa índio, pajé, senhor da floresta, de muito conhecimento da flora. Deste momento em diante o garoto Raimundo dos Santos Souza passou a ser conhecido como sacaca.

Daí em diante Sacaca começou a trabalhar com Paul Leconte, acompanhando-o diariamente, escolhendo as plantas, as folhas, as raízes e sua aplicação na Medicina. Ao completar 17 anos Sacaca passou a trabalhar com o cientista Waldomiro Gomes, já que o Dr. Paul Leconte havia regressado para a França. Após sua morte em 19 de setembro de 1999, o então governador do estado

do Amapá, João Alberto Rodrigues Capiberibe, decretou luto oficial no Estado, e como forma de homenageá-lo inseriu o nome do sacaca ao Museu do IEPA, passando a partir de então a chamar-se Museu Sacaca do Desenvolvimento Sustentável.

O que significa a palavra Museu?

O site Museu de arte contemporânea diz que museu é uma instituição moderna que surge no final do século XVIII, no seio das revoluções européias e das transformações ideológicas, sociais e políticas. É, desde o início, um espaço dedicado à memória e ao patrimônio, mas também um lugar para a fruição estética e para a educação do gosto. O museu foi muitas vezes um lugar criticado e contestado, por ser entendido como um mausoléu ou um cemitério, onde a arte “viva” não tinha lugar. No entanto, o museu de arte, enquanto instituição pública evoluiu abrindo as portas aos artistas, às suas práticas e a novos públicos. Um dos momentos mais marcantes na história recente dos museus de arte terá sido o final dos anos 60, principalmente devido a todas as transformações e desafios da arte contemporânea. As reflexões e experiências que decorriam nessa altura no âmbito da própria disciplina museológica ajudou a alargar a noção e as funções sociais e culturais do museu.

O site Revista Museu dispõe que o Museu é uma instituição que abriga coleções de objetos de valor artístico, histórico ou científico, conservados e expostos para educação ou entretenimento do público. Museum é uma palavra latina, derivada do grego mouseion, que, inicialmente, referia-se a um templo dedicado às nove Musas. Até o Renascimento, este termo não era aplicado em relação a uma coleção de objetos belos e valiosos. Os templos da Grécia antiga eram ricos em estátuas, vasos, pinturas e adornos em bronze, ouro e prata dedicados aos deuses; algumas destas obras eram expostas para o público.

Da mesma forma, nos templos da antiga Roma (assim como nos espaços abertos, jardins, banhos e teatros) podiam ser contempladas obras de arte. Na Idade Média, as igrejas e os mosteiros da Europa guardavam jóias valiosas, esculturas, manuscritos e relíquias dos santos. Mas segundo o dicionário Aurélio o vocábulo "museu" é: Coleção de objetos de arte, cultura, ciências naturais, etnologia, história,

técnica etc. Lugar destinado ao estudo e principalmente à reunião desses objetos. Casa que contém muitas obras de arte. Reunião de musas.

Os museus têm como função colecionar, conservar, estudar e interpretar diferentes objetos e seus acervos e são formados de acordo com objetivos e normas de qualidade bem definidas. Os objetos escolhidos devem ser obras originais e adequadas para exibição, para o estudo ou ambos e documentados com informações precisas e acessíveis. É necessário que os museus cuidem da segurança, a conservação e a preservação das peças. Os profissionais que trabalham nos museus são museólogos, bibliotecários, arquitetos, iluminadores, restauradores e pesquisadores. Alguns museus contam com profissionais especializados em educação. Entre as atividades educativas, destacam-se a interpretação das coleções por meio de exposições permanentes, temporárias ou especiais; visitas guiadas; conferências e roteiros; programas de televisão e rádio; projeção de filmes e representações artísticas. Os museus costumam publicar catálogos sobre suas coleções e exposições contendo ilustrações e informações sobre os objetos, sua origem e história e a função desempenhada. Os mais importantes contam com bibliotecas especializadas para a pesquisa, o estudo e a documentação das peças.

Histórico do Museu Sacaca

O Museu Sacaca é um Centro de Pesquisas pertencente ao IEPA e foi criado em 10 de Abril de 1997. Este Instituto realiza com maestria o trabalho de pesquisa dos biorecursos nacionais, cobrindo uma ampla gama de frentes de pesquisa nesta área. Fato significativo, pois somos um País rico em recursos naturais e proporcionalmente pouco tem sido feito para desvendar seus potenciais e desenvolver técnicas sustentáveis para o seu manejo e aplicação comercial.

O Museu Sacaca surgiu da difusão do acervo de dois outros museus: O Museu de História Natural Ângelo Moreira da Costa Lima e o Museu de Plantas Medicinais Waldomiro de Oliveira Gomes. Entretanto só ganhou o nome atual em 20 de setembro de 1999, homenageando Raimundo dos Santos Souza, o Sacaca, um curandeiro local que realizou um importante trabalho para a população amapaense na área de medicina natural. O Museu Sacaca atua promovendo ações museológicas de pesquisa, preservação e comunicação, interagindo o saber

científico e o saber popular dos povos amazônicos. Além de retratar a realidade amazônica, difunde ainda conhecimentos quanto à utilização dos recursos naturais, reproduzidos a partir do habitat natural de algumas comunidades existentes no Amapá, entre elas a do caboclo ribeirinho, castanheiro e a de algumas populações indígenas. O Museu divulga também as pesquisas realizadas pelo IEPA, através das exposições e oficinas pedagógicas. O Museu Sacaca tem como principal missão gerar, promover e divulgar conhecimentos científicos e tecnológicos para a conservação do meio ambiente e o desenvolvimento dos recursos naturais em benefício da população amapaense.

Considerações Finais

Considerando que o Museu Sacaca é um espaço onde você pode dar um mergulho no mundo amazônico, longínquo daqueles que vivem nas regiões mais ao sul do Brasil. E foi exatamente com o espírito de curiosidade e aventura que as pessoas de diferentes etnias vão visitar o Museu Sacaca, este espaço precioso e de divulgação científica e cultural uma das portas de entrada da Amazônia. Além de ser um museu aberto ao público, lá se desenvolvem atividades de pesquisa, preservação, comunicação e atividades artístico-culturais. Dentre as inúmeras atividades que o museu apresenta estão os serviços educacionais, realizados através de projetos pedagógicos sistemáticos, atendendo desta forma, alunos e professores das escolas públicas e privadas dos diversos níveis de ensino.

Observa-se que o Museu Sacaca é viável para o turismo, pois os espaços são funcionais e adequados para receber o público, além de muitas atrações folclóricas, apresentações de teatro e exposições itinerantes de artistas locais difundindo dessa forma, a cultura amapaense, observa-se também que há uma equipe de monitores capacitados para fazer a monitoria dos visitantes, explicando todo o processo da farinha feita de mandioca, e contando-lhes as histórias das habitações ribeirinhas, das habitações indígenas, do monumento marabaixo entre outros.

O Museu Sacaca no momento em que vivemos de violência, de estresse, insegurança no lar entre outros fatores, é tanto para os pequenos, como para os grandes centros urbanos um grande refúgio para a população, que está saturada destas destrezas da sociedade, pois abriga uma imensa flora que é de enlouquecer

qualquer pessoa, principalmente o turista que não é acostumado a ver tanta beleza natural junto e quem visita o Museu Sacaca, tem a oportunidade de vivenciar as realidades das comunidades tradicionais da Amazônia, pois quem conhece essas culturas passa mais ainda a respeitar, valorizar e acreditar no desenvolvimento do Estado do Amapá, respeitando assim, a natureza de forma global.

Por fim, o Museu Sacaca é de fato um Patrimônio Natural que deve ser preservado e valorizado pela sociedade amapaense, pois é de grande relevância as presentes e futuras gerações que conheçam pelo menos uma parte da história do seu estado do Amapá, tendo em vista que é um espaço destinado ao usufruto da sociedade, e é um dos pontos turísticos mais procurados pelo turista.

Referências

CHOAY, Françoise. Alegoria do Turismo: Estação Liberdade: UNESPE 2001.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. Turismo e Patrimônio Cultural. In:

RODRIGUES, Marly, A. Contexto. São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, João Batista. **Museu, Museologia:** Patrimônio Cultural. 2001.

REGINA, Abreu; CHAGAS, Mário. Memória e Patrimônio: Ensaio Contemporâneos: Rio de Janeiro: DP&A, 2003.